

## **ANALISE E LEVANTAMENTO DA QUIROPTEROFAUNA (MAMMALIA: CHIROPTERA) EXISTENTE EM CINCO PONTOS DO PERÍMETRO URBANO DE IJUÍ RS<sup>1</sup>**

**Manoel Francisco Mendes Lassen<sup>2</sup>, Leonardo Theihs Allegretti<sup>3</sup>, Ana Paula Antunes Megier<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa apresentada na disciplina de Prática de Pesquisas Biológicas II - PPB II no curso de Ciências Biológicas da Unijuí

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí - 91mendes@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí - leonardo.allegretti@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí- anamegier@hotmail.com

### Introdução

Os morcegos são animais de fundamental importância nos ecossistemas onde estão presentes graças à capacidade que esses animais possuem de polinizar plantas, dispersar sementes contribuindo para a regeneração de florestas, além de alimentarem-se de pequenos vertebrados e invertebrados, controlando assim a superpopulação dos mesmos.

Os objetivos principais do presente estudo foram: (1) realizar o inventário da quiropterofauna na área; (2) identificar e catalogar os exemplares capturados.

Na literatura atual segundo Weber et al. 2007 apud Weber et al.2006 no estado do Rio Grande do Sul são registradas 36 espécies de morcegos, pertencentes a quatro famílias: Molossidae, Noctilionidae, Phyllostomidae e Vespertilionidae (Weber et al. 2007 apud Pacheco & Marques 2006).

Estas espécies se distribuem nos dois biomas presentes no estado Campos Sulinos e Mata Atlântica. A maioria das espécies possui como seu habitat, ambientes florestais (Weber et al. 2007 apud Marinho-Filho & Sazima 1998), embora existam espécies muito bem adaptadas ao ambiente urbano (Weber et al. 2007 apud Fabián et al. 1990,)

No entanto não existem dados sobre a biodiversidade de quirópteros onde foi realizado o estudo, sendo uma área urbana, sendo assim, necessário que se realize um inventário preliminar da quirópterofauna desta região.

### Material e Métodos



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

O objetivo deste presente trabalho foi capturar representantes da quiropterofauna existentes em área urbana, na cidade de Ijuí, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Foram escolhidos cinco pontos distintos na cidade para as coletas.

O método de pesquisa empregado para este trabalho é de caráter qualitativo para isso utilizou-se redes de neblina e puçá para coleta dos morcegos. Posteriormente os exemplares coletados foram enviados para o campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI, , identificados, analisados. Para o reconhecimento e manejo dos animais foram utilizadas, luvas, máquinas fotográficas e lanternas.

Considerando as diversas espécies possíveis, a identificação dos exemplares capturados durante a pesquisa, foi feita através de chaves de identificação e artigos específicos disponíveis na literatura, a chave usada foi MIRANDA, João M. D., BERNARDI, Itiberê P. & PASSOS, Fernando C.; Chave ilustrada para determinação dos morcegos da Região Sul do Brasil. Curitiba: João M.D. Miranda, 2011/2002.

#### Resultados e Discussão

Conforme algumas referências, (REIS et al., 2007) às famílias de quirópteros que se encontram na região sul do Brasil, principalmente os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, são as famílias Phyllostomidae, que possuem como característica marcante uma folha nasal membranosa na extremidade do focinho, e sendo a de maior diversidade de hábitos alimentares no estado do RS. Família Noctilionidae esta representada por apenas uma espécie nos estados do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, *Noctilio leporinus* o adulto chega pesar até 80 g, sendo então considerado um dos maiores morcegos do país. Família Molossidae é composta apenas de espécies insetívoras, no Rio Grande do Sul foram registradas 13 espécies desta família, conhecidos como cauda livre, por possuírem uma cauda que ultrapassa a membrana interfemural, os pés são pequenos e apresentam unhas pequenas, fortes e recurvadas, olhos pequenos, cabeça robusta, focinho pequeno e lábios grandes. Família Vespertilionidae também é composta de espécies insetívoras, capturam seu alimento em pleno voo. Apresentam a membrana interfemural bem desenvolvida, que envolve a longa cauda e suas orelhas são grandes e pontiagudas

#### Resultados encontrados na cidade de Ijuí RS.

No ponto três onde foi utilizada a rede de neblina, localizado no Bairro Universitário não foi coletado nenhum exemplar. Nos demais pontos, com exceção do localizado no centro da cidade, foi verificada a presença de apenas uma espécie, capturou-se oito (8) indivíduos, pertencentes à família Molossidae, ao gênero *Molossus* e a espécie *Molossus rufus* (E. Geoffroy, 1805). Há registros da espécie do México até o Brasil, em território nacional se distribui pelos estados do AM, AP, BA, DF, ES, MA, MG, MT, MS, PA, PE, PR, RJ, RS e SP. (REIS et al., 2007 apud TAVARES et al). É uma espécie distribuída em cinco biomas, Amazônia, Floresta Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pantanal (REIS et al., 2007).



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

*Molossus rufus* (E. Geoffroy, 1805) é espécie insetívora de médio porte (cerca de 33g) que utiliza telhados, ocos de árvores e fendas para refúgio. A espécie é caracterizada pelo tamanho corporal, é considerada grande dentro do gênero, possui pêlos castanho escuro no dorso quase preto quando adultos, as suas orelhas são arredondadas e unidas na linha média sobre a cabeça (figura 2), o incisivos superiores são curtos e espatulados, com ápices convergentes. Iniciam suas atividades de forrageamento aproximadamente 15 minutos antes da espécie *Molossus molossus*, com a qual pode dividir o abrigo. *Molossus rufus* abandona o refúgio durante o pôr-do-sol e a atividade decresce duas a três horas após o escurecimento (ESBÉRARD 2002).

Fêmeas de *Molossus rufus* apresentam ovulação espontânea, confirmada em fêmeas isoladas por vários meses. Esta espécie é poliestrá, sazonal com gravidez sincrônica, sendo encontrados espermatozoides nas secreções vaginais, até 50 dias após o início da época reprodutiva (ESBÉRARD 2002). O *Molossus rufus* apresenta estado de conservação de baixo risco de acordo com a IUCN (2006) com o sinônimo de *Molossus ater* (REIS et al., 2007).

## Conclusão

Com os resultados aqui apresentados a totalidade dos indivíduos capturados são principalmente os da família Molossidae espécie *Molossus rufus* (E. Geoffroy, 1805). A quiropterofauna dos três pontos da cidade de Ijuí RS amostrados de acordo com as estimativas de diversidade da fauna de morcegos do ecossistema estudado, não foi totalmente inventariada.

Por outro lado a espécie mais comum nas cidades foi a capturada em boa quantidade de indivíduos. Além do mais, a fauna de morcegos das regiões da cidade de Ijuí tende a não diferir substancialmente daquela encontrada em outros estudos realizados em outras cidades, tanto em densidade quanto em diversidade. Assim sendo, observou-se que esta espécie tem um alto grau de adaptação em meios urbanos. Contribuindo assim para o controle de insetos e outros tipos de invertebrados.

## Referências

BIANCONI, E.; S.B. MIKICH & W.A. PEDRO. 2004. Diversidade de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em remanescentes florestais do município de Fênix, noroeste do Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, 21 (4): 943-954.

BORDIGNON, Marcelo O. 2006 Diversidade de morcegos (Mammalia, Chiroptera) do Complexo Aporé- Sucuriú, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 23 Curitiba (4): 1002–1009.

ESBÉRARD, Carlos., Composição de colônia e reprodução de *Molossus rufus* (E. Geoffroy) (Chiroptera, Molossidae) em um refúgio no sudeste do Brasil. *Revta bras. Zoo!.* 19 (4): 1153 - 1160, 2002.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

GREGORIN, R. & V.A. TADDEI. 2002. Chave artificial para a identificação de molossídeos brasileiros (Mammalia, Chiroptera). Mastozoologia Neotropical, Editora Tucuman.

MIRANDA, João M. D., BERNARDI, Itiberê P. & PASSOS, Fernando C.; Chave ilustrada para determinação dos morcegos da Região Sul do Brasil. Curitiba: João M.D. Miranda, 2011

REIS, Nelio R. , et al. Morcegos do Brasil, Londrina PR, 2007, 253p. il.

TEIXEIRA, S.C. & A.L. PERACCHI. 1996. Morcegos do Parque estadual da Serra da Tiririca, Rio de Janeiro, Brasil (Mammalia, Chiroptera). Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba, 13 (1): 61-66.

WEBER, Marcelo M., DE ARRUDA, Jeferson L. S. CÁCERES, Nilton C.; 2007. Ampliação da distribuição de quatro espécies de morcegos (Mammalia, Chiroptera) no Rio Grande do Sul, Brasil. Biotaneotropica vol.7 (n2) <http://www.biotaneotropica.org.br/v7n2/pt/abstract?short-communication+bn01307022007>. . ISSN 1676-0603.

